

Apesar das políticas avessas a cinema do atual presidente argentino, a produção de 'nuestros hermanos' inunda o Festival de Buenos Aires de coragem e de ousadas narrativas



'En El Campo Los Días Son Más Largos' narra ritos de aproximação de uma família com a natureza

BAFICI
BUENOS AIRES FESTIVAL INTERNACIONAL DE
CINE INDEPENDIENTE

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Inaugurado pela prata da casa – no caso, a produção portenha “Orgullo y Prejuicio”, de Matías Szulanski –, no dia 16, o 27º BAFICI – Festival Internacional de Buenos Aires conseguiu 147 produções gestadas na Argentina apesar das dificuldades enfrentadas pelo cinema de seu país com a política de Javier Milei, escalando seis desses títulos para a sua competição principal. “El Tren Fluvial”, de Lorenzo Ferro e Lucas A. Vignale, e “Hangar Rojo”, uma parceria com o Chile, já haviam dado o ar de sua excelência antes, no exterior, concorrendo na mostra Perspectivas da 76ª Berlinale, em fevereiro. Juntam-se a eles: “Las Visitas de Camilo”, de Itatí Olmedo; “Queda En Mí”, de Rafael Nir; (o sublime) “Monstruo Madre”, de María Canale; e “Los Vencedores”, de Pablo Aparo. Tem ainda uma competição paralela só para curtas e longas argentinos, com 30 produções inéditas em circuito.

Inclua nessa lista “CIN3 FILI4”, do veterano artista gráfico e diretor Raúl Perrone, um bamba da caricatura no jornalismo cultural sul-americano. Nascido há 74 anos no município de Ituzzaingó, onde sempre morou e filmou sem precisar sair de lá, nem mesmo para recriar uma selva ou um mundo apocalíptico pós-industrial, ele rodou cerca de 60 filmes (ao custo de duas mariolas cada um), da década de 1980 para cá, como

TE MANANCA, MILEI!

FILMES DA COMPETIÇÃO ARGENTINA DO BAFICI 2026

*“Casi 30” — Dir. Mila Aquilia, Bianca Oliveti
*“Chicos normales” — Dir. Juanma Ozan, Valentín Wein
*“CIN3 FILI4” — Dir. Raúl Perrone
*“CineFaketografo Lumiere” — Dir. Tetsuo Lumiere
*“Cuarto de flores” — Dir. Sofía Guerrini
*“Dra. Miranda” — Dir. Denise Anzarut
*“El estirón” — Dir. Guido Montini
*“Emi” — Dir. Ezequiel Erriquez Mena
*“En el campo los días son más largos” — Dir. Elina Firpo
*“Esquirlas” — Dir. Santiago Losada
*“Gente de la ruta” — Dir. Lucas Koziarski

*“Hipótesis sobre mis dos huevos” — Dir. Theo Fernandez
*“in the sentimental lugo” — Dir. Lucía Seles
*“La amiga de mi amigo” — Dir. Matías Szulanski
*“La hora de irse” — Dir. Renzo Cozza
*“La muerte es algo que les sucede a los demás” — Dir. Ana García Blaya
*“La situación local” — Dir. Martín Mainoli
*“Lauchita” — Dir. Emi Castañeda
*“Los días posibles - Trilogía sobre la ternura” — Dir. Rodrigo Guerrero
*“Los nadadores” — Dir. Sol Iglesias SK

*“Machado” — Dir. Julián Tagle
*“Mortemburgo” — Dir. Oliverio Sisso
*“No matar” — Dir. Juan Villegas
*“Noche y día” — Dir. Tomás Agustín Guardiola
*“Plata o mierda” — Dir. Toia Bonino, Marcos Joubert
*“Steve Buscemi” — Dir. Lucila Lopatin, Martina Vogelfang
*“Stunner Blue Girl” — Dir. Nicolás Dolensky
*“Te amo, Antoño” — Dir. Tamara Leschner
*“Un brazo” — Dir. Mateo Milione
*“Yegua” — Dir. Virginia Scaro

“Nos Veremos Mañana” (1993), “Expiación” (2018) e “Sean Eternxs” (2022). Seu novo longa, divertidíssimo, acompanha o quiproquó de afetos entre cinéfilos que discutem a relevância de Jean-Luc Godard (1930-2022) e de John Cassavetes (1929-1989) para o audiovisual enquanto ensaiam, eles mesmo, uma filmagem que mais parece a corte de um início de namoro.

“Não sou reverente a Godard, por não crer que ele tenha sido essa divindade de que muito se

fala, mas Cassavetes me ilumina muito”, disse Perrone ao Correio na sessão de estreia de “CIN3 FILI4”, defendendo a tese de que “ser autor, num filme, é cuidar de cada pedaço de sua confecção, da rodagem ao cartaz que vai para as salas”.

Uma das sensações da nova vaga de expressões cinematográficas argentinas deste BAFICI foi batizada em homenagem a um dos atores favoritos dos irmãos Coen: “Steve Buscemi”, filme de Lucila Lopatin e Martina Vogel-

fang. Sua protagonista é Dafne, de 22 anos. Quando seus pais decidem alugar o apartamento onde ela mora, a jovem inventa que adotou um cachorro ferido para não ter que se mudar. Essa mentira, sem que ela perceba, a leva a dar seu primeiro passo rumo à vida adulta.

Entre os gestos artísticos mais poéticos deste BAFICI, “Monstruo Madre” pode consagrar María Canale como uma diretora de futuro promissor. Em seu enredo, uma mulher que acabou de dar à

luz dorme ao lado do bebê e do marido quando tem um sonho erótico e perturbador. Ao acordar, ela descobre em seu corpo sinais daquilo de monstruoso que acreditava ter sonhado.

Outra diretora que sairá do BAFICI com o prestígio renovado é Elina Firpo, que esbanja vigor no comando de “En El Campo Los Días Son Más Largos”. Fala de uma família que se muda para uma casa no campo. Entre cochilos, vento e cavalos, as estações do ano passam lentamente